

## **O PAPEL DO BRINCAR NA VIDA DAS CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

**JÉSSICA CAROLINE SILVA AGUIAR**  
**Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB**

**ALAN DE AQUINO ROCHA**  
**Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB**

### **Resumo**

Este estudo analisou o efeito do isolamento social provocado pela pandemia do COVID-19 sobre o brincar infantil. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado em uma escola municipal de Jequié, Bahia, que utilizou a análise de conteúdo (Bardin, 2011), para compreender como as crianças brincaram neste período. O software IRAMUTEQ foi empregado para selecionar e classificar as palavras mais frequentes nas respostas do questionário e produzir uma nuvem de palavras. A pesquisa envolveu três turmas do 3º ano, com um total de sete questionários respondidos. Como resultado, um grupo de palavras representou as experiências das crianças durante um período de grandes mudanças. Essa análise proporcionou uma compreensão aprofundada das experiências infantis em meio a um contexto permeado por mudanças marcantes, impostas pelo isolamento social. Apesar dos desafios inicialmente causados pela ausência de interação social, a maioria das crianças demonstrou notável capacidade de adaptação a uma nova realidade.

**Palavras-chave:** Educação Física. Pandemia. Isolamento Social.

3444

### **Abstract**

This study analyzed the effect of the social isolation caused by the COVID-19 pandemic on children's play. It is a qualitative study carried out in a municipal school in Jequié, Bahia, which used content analysis (Bardin, 2011) to understand how children played during this period. IRAMUTEQ software was used to select and classify the most frequent words in the questionnaire responses and produce a word cloud. The research involved three 3rd grade classes, with a total of seven questionnaires answered. As a result, a group of words represented the children's experiences during a period of great change. This analysis provided an in-depth understanding of children's experiences in a context permeated by marked changes imposed by social isolation. Despite the challenges initially caused by the lack of social interaction, most of the children showed a remarkable ability to adapt to a new reality.

**Keywords:** Physical education. Pandemic. Social Isolation.

## **Introdução**

A pandemia do COVID-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), resultou em medidas como quarentena e fechamento de estabelecimentos, causando isolamento social. Isso afetou significativamente a sociedade, economia e saúde global. Enquanto os adultos refletem sobre as mudanças em suas vidas, é crucial reconhecer o impacto profundo também nas crianças, que deveriam estar iniciando sua jornada escolar, vivenciando jogos e interações importantes para seu desenvolvimento com os seus pares.

O brincar é importante para o desenvolvimento e crescimento das crianças, conforme ressaltado por Miranda e Paine (2016), ao utilizar jogos, brincadeiras e brinquedos, o professor está enriquecendo a experiência educacional das crianças, proporcionando atividades que estimulam a socialização, a criatividade e o desenvolvimento da capacidade de tomar decisões.

Ao brincar a criança se comunica com o mundo, tanto no aspecto emocional, afetivo, social, cognitivo e psicomotor. Quanto pela manifestação de desejos, alegrias e tristezas (Sousa, 2021, p. 6). A autora destaca que a brincadeira não é apenas uma atividade lúdica, a brincadeira se constitui como forma de comunicação com o mundo ao redor.

A interação entre pares, fundamental no desenvolvimento infantil segundo Kendal e Morison (1983), proporciona espaço para aprendizado de papéis, desenvolvimento cognitivo, moral, controle de impulsos e competências sociais. Essas práticas são cruciais para o desenvolvimento da capacidade de abstração e aquisição de conhecimento em crianças. Paralelamente, a importância do lúdico e das brincadeiras na fase inicial da infância é reconhecida há muito tempo. Vygotsky (2021) destaca, por meio de sua teoria sociocultural, que as crianças se desenvolvem e aprendem comportamentos e práticas sociais por meio da sua experiência compartilhadas com os seus semelhantes e com os adultos.

A escola não é o principal provedor de lazer, mas sim um ambiente onde a supervisão e o trabalho dos professores garantem que as atividades lúdicas sejam enriquecedoras e educacionais, promovendo a interação entre as crianças. O lazer, vital para o desenvolvimento infantil, deve ocorrer também em outros contextos, sendo considerado por Marcellino (1998) como um espaço propício para a vivência cultural e expressão da vitalidade humana. Ele destaca o papel crucial da escola no fortalecimento desse movimento, viabilizando o desabrochar do potencial pedagógico inerente ao lazer.

As crianças enfrentaram mudanças significativas em suas rotinas diárias, incluindo o fechamento das escolas, a interrupção de atividades sociais e esportivas, e a transição para o ensino à distância. A ausência de interação com colegas, a limitação das oportunidades de brincar ao ar livre e as restrições impostas tiveram impactos emocionais e sociais notáveis. Conforme apontado por Carvalho (2006), o isolamento social, especialmente no contexto escolar, pode ser compreendido como um padrão comportamental persistente que provoca desconforto, caracterizado por uma baixa frequência e duração de relaxamento social, principalmente com os pares.

Com isso surge a questão, em que medida o isolamento social afetou o brincar das crianças? O objetivo desse trabalho é investigar e analisar os impactos do isolamento social na vivência lúdica das crianças, buscando compreender como as restrições impostas pela pandemia e as medidas de distanciamento social influenciaram seus padrões de brincar.

## **Metodologia**

Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa qualitativa. Conforme recomendado por Hartmut Günther (2006), a pesquisa qualitativa é fundamentada na análise de textos, nos quais os dados coletados são interpretados hermeneuticamente. Com o intuito de desenvolver este trabalho, foi conduzida, primeiramente, uma pesquisa de revisão bibliográfica, a qual se mostrou indispensável para aprofundar o entendimento acerca do tema em questão.

A pesquisa foi conduzida no ano de 2023, na cidade de Jequié, Bahia, situada a 366 km da capital Salvador. O questionário foi disponibilizado em 11 de outubro de 2023 e permaneceu acessível até 16 de novembro de 2023. O estudo foi realizado em uma escola municipal de Jequié, a qual oferece os anos iniciais do ensino fundamental, abrangendo do 1º ao 5º ano. Esses anos correspondem à base educacional destinada a crianças com idades entre 6 e 10 anos.

Uma reunião foi conduzida com a coordenação da instituição para esclarecer os objetivos da pesquisa e para obter informações precisas sobre o número de participantes. A vice-diretora expressou preocupação com os desafios esperados na obtenção de respostas dos pais, destacando a falta de familiaridade deles com o uso da tecnologia, o que resultou em uma baixa taxa de respostas. Infelizmente, apesar do contato com a coordenação, o primeiro esforço na escola não foi bem-sucedido devido à não transmissão do link aos pais. Diante dessa situação, foi necessário buscar outra escola no mesmo bairro.

Na segunda instituição, também dedicada aos anos iniciais do ensino fundamental (do 1º ao 5º ano), a diretora compartilhou a mesma preocupação com as dificuldades enfrentadas

pelos pais em lidar com a tecnologia. O trabalho foi, então, conduzido com sucesso nessa segunda escola, superando os obstáculos anteriormente encontrados na primeira tentativa. O link para o questionário foi disponibilizado às mães, pais e responsáveis pelas crianças através das professoras das turmas, possibilitando-lhes a oportunidade de participar. A população-alvo deste estudo consiste nos alunos do Ensino Fundamental I, especificamente do 3º ano.

A coleta de dados para este estudo foi conduzida por meio de um questionário elaborado utilizando a plataforma *Google Forms*. Conforme destaca Mota (2019) a utilização do *Google Forms* como ferramenta de coleta de dados possui a vantagem da praticidade, permitindo que os respondentes recebam o questionário por e-mail ou por meio de um link, facilitando a participação de indivíduos de diferentes locais.

Os critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos participantes consideraram a condição das crianças estarem regularmente matriculadas no Ensino Fundamental I, na turma do 3º ano e os pais os responsáveis pelas crianças deveriam responder ao questionário. Tendo em mãos as informações produzidas mediante as respostas ao questionário, foi realizada uma leitura cuidadosa dos mesmos, utilizando a técnica da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011).

O software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Question) foi empregado para selecionar e classificar as palavras mais frequentes nas respostas do questionário. Trata-se de uma ferramenta gratuita destinada à análise de dados textuais.

De acordo com Camargo e Justo (2013), a análise textual proporciona a capacidade de examinar diversos tipos de materiais, como textos, entrevistas, documentos e redações. Nessa perspectiva, torna-se possível descrever a produção de um autor, seja de forma individual ou coletiva. Além disso, a análise textual pode ser empregada com objetivos relacionais, permitindo a comparação entre diferentes produções com base em variáveis específicas que revelam a autoria do texto.

O software categorizou as palavras identificadas em cinco grupos, observando duas delas dentro do mesmo grupo, assim como outras duas, enquanto uma permaneceu isolada. As classificações semelhantes foram consolidadas, unindo em um único grupo, resultando, desse modo, em três classificações distintas na análise textual.

A análise também incorporou a utilização da nuvem de palavras gerada pelo próprio software, destacando aquelas que foram mais frequentemente repetidas. Conforme destacado por Camargo e Justo (2013), a nuvem de palavras as reúne e as organiza visualmente com base em sua frequência. Embora seja uma análise lexical mais simples, ela apresenta um aspecto

gráfico bastante cativante, permitindo uma rápida identificação das palavras-chave presentes em um corpus.

## Resultados

São apresentados os principais achados da pesquisa, os quais foram obtidos por meio da coleta de dados. São destacadas as descobertas mais relevantes e suas implicações para o tema em estudo. A pesquisa envolveu três turmas do terceiro ano do ensino fundamental, totalizando 75 crianças, com um total de sete respostas obtidas. A idade das crianças era entre seis e sete anos de idade. É relevante salientar que cada uma destas palavras carrega consigo significados pertinentes para compreender de que maneira as crianças incorporaram as mudanças ocorridas e como elas se envolveram em atividades lúdicas no ambiente doméstico.

A avaliação textual realizada por meio do IRAMUTEQ revelou a identificação de três categorias expressivas de palavras. Essas categorias podem ser classificadas como ‘falta de interação social’, ‘tempo dedicado a brincadeira’ e ‘adaptação a mudança’. Este processo analítico proporcionou uma compreensão mais aprofundada sobre os aspectos associados a essas categorias específicas, destacando as diferenças sutis e complexidades implícitas relacionadas à interação social, comportamento recreativo e capacidade de ajuste a mudanças.



Imagem 1  
Fonte: elaborado pelos autores

Como pode ser observado na imagem 1, no que concerne à primeira categoria, identificada como ‘falta de interação social’, foram extraídas um total de 17 palavras,

notoriamente repetidas nas respostas analisadas. Através da análise textual conduzida pelo IRAMUTEQ, identificaram-se e destacaram-se as seguintes palavras pertinentes à categoria de falta de interação: costumar, interação, quarentena, início, boneco, afetado, talvez, acreditar, filho, brincar, falta, criança, rotina, carrinho, pandemia, mudança e social.

Estas palavras desvelam aspectos cruciais relacionados à experiência das crianças durante um período de quarentena, refletindo não apenas as mudanças em suas rotinas, mas também as diferentes formas de interação social que elas mantêm, os objetos e atividades lúdicas que as envolvem, e as nuances de adaptação diante das mudanças causadas pela pandemia. Cada termo destaca-se como uma peça-chave na compreensão mais aprofundada do universo infantil nesse contexto específico.

No âmbito da segunda categoria, intitulada ‘tempo dedicado a brincadeira’, destacaram-se 16 palavras que se revelaram recorrentes em diversas instâncias. As palavras dessa categoria são: adaptação, parecer, envolver, momento, isolamento, brincadeira, junto, diário, atividade, sozinho, encontrar, desenhar, divertir, colorir, atividade e forma.

Essas palavras revelam as estratégias adotadas pelas crianças para enfrentar o isolamento, evidenciando a sua capacidade de adaptação e a busca por momentos de diversão tanto de forma independente quanto colaborativa.

Já na terceira categoria, relacionada à ‘adaptação a mudança’, observou-se a presença de sete palavras frequentes nas respostas coletadas: comportam, relação, sentir, significado, especialmente, dificuldade, sozinha.

A presença dessas palavras apresenta a complexidade emocional que as crianças enfrentaram durante o período de isolamento. Cada termo contribui para um retrato mais rico das experiências das crianças, revelando aspectos cruciais do seu mundo interior e suas estratégias de enfrentamento.

Agora, apresentando a imagem 2, que consiste em uma nuvem de palavras, é possível observar que as palavras mais frequentes foram destacadas. Aquelas que foram mais intensivamente utilizadas se sobressaem com uma fonte maior, ocupando uma posição mais central dentro da nuvem.

Essa representação visual oferece uma visão instantânea das tendências linguísticas predominantes nas respostas analisadas. As palavras proeminentes não apenas indicam a frequência de uso, mas também sugerem a relevância e o impacto desses termos no contexto estudado. Essa abordagem visual fornece uma perspectiva dinâmica, permitindo uma interpretação mais rica das características-chave emergentes a partir da análise textual.



Muitos pais perceberam que seus filhos sentiram a falta de interação social com outras crianças durante o isolamento social. Essa ausência de interação social foi apontada como uma possível influência nas mudanças comportamentais ou emocionais observadas em algumas crianças. Transformando essas palavras em contexto, agora será apresentado citações de alguns pais ou responsáveis que responderam ao questionário. Em relação a sentir falta de brincar com os seus pares. Um dos sujeitos respondeu:

Acredito que a falta de interação social com outras crianças o tenha afetado, tornando ele (sic) mais tímido e receoso de se aproximar de outros colegas, especialmente devido à ausência da escola. (Sujeito 06)

No entanto, a maioria relatou que essas mudanças não foram significativas a ponto de causar preocupação.

Talvez a falta de interação social com outras crianças possa ter afetado, essa mudança não parece ter causado grandes alterações na rotina diária. Houve talvez uma sensação de falta ao não brincar com outras crianças, e essa possível influência se refletiu em algumas mudanças no comportamento durante o isolamento social. (Sujeito 01)

Como observado por Bittencourt (2020, p. 4), "O isolamento social é desconfortável e requer paciência de toda pessoa que se encontra nessa situação de contenção humana no perímetro domiciliar". O isolamento pode ser desafiador, exigindo uma abordagem resiliente para lidar com as adversidades.

Na categoria 'Tempo dedicado a brincadeiras', as palavras destacadas, como 'adaptação', 'parecer', 'envolver', 'momento', 'isolamento', 'brincadeira', 'junto', 'diário', 'atividade', 'sozinho', 'encontrar', 'desenhar', 'divertir', 'colorir' e 'forma', oferecem uma visão abrangente das estratégias e experiências das crianças durante o período analisado. Estas palavras apontam para a diversidade de atividades lúdicas, refletindo a capacidade das crianças de se adaptarem, se envolverem e encontrarem formas criativas de diversão, seja sozinha ou junto com seus familiares. A presença de termos como 'encontrar' ressalta a busca por momentos de interação mesmo diante do isolamento.

A reserva de tempo diário para momentos de brincadeira foi uma prática comum entre os entrevistados. Alguns pais relataram que, apesar da falta de interação social, suas crianças ainda conseguiam encontrar formas de diversão em atividades solitárias.

Encontrava diversão em jogos eletrônicos ao brincar sozinha em casa. (Sujeito 02)

Cada criança tinha suas preferências específicas em relação às atividades lúdicas, as atividades incluíam brincar com bonecas, carrinhos, desenhar, colorir e outras formas de entretenimento. As atividades variavam, mas a maioria dos pais se esforçava para atender aos interesses individuais de seus filhos. Mesmo quando sentiam falta de brincar com outras crianças, os pais pareciam estar comprometidos em preservar momentos de brincadeira diários com seus filhos.

Mantínhamos um tempo diário para momentos de brincadeira juntos, envolvendo carrinhos, bonecos de super-heróis, desenhos e histórias contadas. (Sujeito 06)

Alguns pais não dedicavam tempo específico para brincar com seus filhos, e o motivo por trás disso não foi revelado.

Ele encontrava formas de brincar sozinho em casa, especialmente desenhando e colorindo. Mesmo que eu não reservasse um tempo específico do dia para brincadeiras. (Sujeito 03)

De acordo com Dos Santos e Da Silva (2021), é fundamental ressaltar que não existe certo ou errado em um momento como este. Cada pai ou responsável, junto com suas crianças, está se esforçando ao máximo para se adaptar a esse novo contexto, sendo responsabilidade de cada família encontrar um ponto de equilíbrio entre trabalho, família, estudos e lazer.

Na terceira e última categoria, intitulada "adaptação à mudança", as palavras destacadas, 'comportam', 'relação', 'sentir', 'significado', 'especialmente', 'dificuldade' e 'sozinha', revelam características cruciais da resposta emocional e comportamental das crianças diante das transformações vivenciadas. Essas palavras fornecem pistas valiosas para explorar os processos internos e as estratégias adotadas pelas crianças para enfrentar as mudanças, contribuindo para uma compreensão mais abrangente de sua resiliência e capacidade de adaptação. Essas palavras fornecem informações valiosas para explorar os processos internos e os meios adotados pelas crianças para lidar com as mudanças, contribuindo para uma compreensão mais abrangente de sua capacidade de adaptação.

Em várias respostas, os pais mencionaram a possibilidade de a falta de interação social com outras crianças ter afetado seus filhos. Alguns relataram que seus filhos sentiram falta de brincar com outras crianças, o que poderia ter causado certa dificuldade inicial na adaptação ao isolamento social. A falta de interação social foi associada a mudanças no comportamento das crianças, como irritação ou timidez.

A falta de interação social com outras crianças afetou ela, deixando ela um pouco acuada e relutante em brincar com algumas crianças. (Sujeito 02)

A falta de interação social afetou ela, deixando-a com saudades dos coleguinhas. (Sujeito 04)

Apesar das dificuldades iniciais, a maioria dos pais observou que, seus filhos conseguiram se adaptar bem às mudanças na rotina durante a pandemia. Em alguns casos, foi observada uma adaptação progressiva ao isolamento social.

Apesar das dificuldades iniciais na adaptação à mudança na rotina, ela acabou se ajustando. (Sujeito 02)

Houve relatos de crianças encontrando formas de se divertir sozinhas em casa, especialmente através de atividades como jogos eletrônicos, desenho e colorir. Esse comportamento sugere uma capacidade inata de encontrar maneiras criativas e significativas de aproveitar o tempo, mesmo diante das restrições impostas pelo isolamento social. Mesmo com as dificuldades iniciais enfrentadas pela maioria das crianças, as respostas sugerem, que elas conseguiram se adaptar.

Ela encontrava formas de se divertir sozinha em casa, especialmente gostando de desenhar e colorir. (Sujeito 04)

Em relação as palavras da nuvem de palavras, vê-se um panorama rico em elementos fundamentais para compreender as experiências infantis durante o período desenvolvido. As palavras ‘interação’ e ‘brincar’ apontam para aspectos sociais e lúdicos, ressaltando a importância dessas atividades na vida das crianças. ‘Dificuldades’ e ‘falta’ evidenciam os desafios enfrentados, enquanto ‘mudança’ destaca a necessidade de adaptação a novos cenários.

### **Considerações Finais**

Em resumo, apesar dos desafios inicialmente impostos pela ausência de interação social, a grande maioria das crianças demonstrou uma notável capacidade de adaptação à nova realidade durante a pandemia. Essa adaptação foi evidenciada pela habilidade de encontrar formas de entretenimento e diversão mesmo em situações de isolamento.

Além disso, a atenção direcionada aos momentos de brincadeira com os pais se revelou como uma prática significativa, fortalecendo os laços familiares e proporcionando um ambiente acolhedor para o desenvolvimento das crianças em meio a um cenário desafiador. Este cenário,

marcado por mudanças e incertezas, ressalta a importância de abordagens sensíveis e adaptáveis para promover o bem-estar das crianças diante de situações inesperadas e complexas.

Embora a adaptação notável e a capacidade de encontrar alegria em situações de isolamento sejam aspectos encorajadores, devemos estar cientes de que nem todos os prejuízos podem ser adequadamente mensurados neste momento. A complexidade dessa realidade demanda uma abordagem cautelosa e uma disposição para explorar a fundo os diversos aspectos do desenvolvimento infantil durante a pandemia. Neste contexto, é sugerido que futuros estudos se dediquem a uma análise mais profunda dos efeitos do isolamento nas crianças, considerando variáveis que podem não ter sido totalmente capturadas nas narrativas atuais.

## Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BITTENCOURT, Renato Nunes. Pandemia, isolamento social e colapso global. **Revista espaço acadêmico**, v. 19, n. 221, p. 168-178, 2020.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, pág. 1-18, 2013.

CARVALHO, Renato Gil Gomes. Isolamento social nas crianças: propostas de intervenção cognitivo-comportamental. **Revista Iberoamericana de Educação**, v. 40, n. 3, p. 1-12, 2006.

DA SILVA MOTA, Janine. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 12, p. 371-373, 2019.

DA SILVA, Júlia Kamers; DOS SANTOS, Aline Diniz. O impacto do isolamento social no desenvolvimento cognitivo e comportamental infantil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e36110918218-e36110918218, 2021.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 22, p. 201-209, 2006.

KENDAL, P.; MORISON, P. (1983): “**Integrating Cognitive and Behavioural Procedures for the Treatment of Socially Isolated Children**”, in MEYERS, A.; CRAIGHEAD, N. (Eds.): *Cognitive Behavior Therapy with Children*, pp. 261-288. New York, Plenum Press.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. Papyrus editora, 1998.

MIRANDA, Dirce; PAINI, Leonor Dias. **A LUDICIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA**. 2016.

OPAS/OMS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Histórico da pandemia de COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 13 de setembro de 2023.

SOUSA, Fernanda Silva. **O Brincar e as crianças: reflexos da Pandemia de covid-19**. 2021.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia, educação e desenvolvimento: escritos de LS Vigotski.**  
Tradução e organização de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

Autor 1:



Jéssica Caroline Silva Aguiar  
Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade  
Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).  
E-mail: [Jessicaaguiar6705@gmail.com](mailto:Jessicaaguiar6705@gmail.com)  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4631430753145024>

Autor 2:



Alan de Aquino Rocha  
Doutor em Educação e Contemporaneidade (PPGEduc/UNEB);  
Mestre em Educação (UFBA); Especialista em Metodologia da  
Educação Física e Esportes (UNEB); Licenciado em Educação  
Física (UFBA); Professor Adjunto do Departamento de Saúde I da  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB; Professor da  
Rede Estadual da Bahia; Líder do Núcleo de Estudos sobre a Prática  
Pedagógica em Educação Física e suas Representações Sociais  
(DOCERE/UESB).  
E-mail: [Alan.rocha@uesb.edu.br](mailto:Alan.rocha@uesb.edu.br)  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7712594351527547>  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6652-1683>